

Fabiano Eloy Afílio Batista
Glauber Soares Junior
(Organizadores)

ARTE

Multiculturalismo e
diversidade cultural

3



Fabiano Eloy Afílio Batista
Glauber Soares Junior
(Organizadores)

ARTE

Multiculturalismo e
diversidade cultural

3



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Arte: multiculturalismo e diversidade cultural 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Fabiano Eloy Atílio Batista
Glauber Soares Junior

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 Arte: multiculturalismo e diversidade cultural 3 /
Organizadores Fabiano Eloy Atílio Batista, Glauber
Soares Junior - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-745-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.458210212>

1. Arte. 2. Diversidade cultural. I. Batista, Fabiano Eloy
Atílio (Organizador). II. Soares Junior, Glauber (Organizador).
III. Título.

CDD 306.4

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Caros leitores;

É com grande entusiasmo que apresentamos a vocês a obra “**Arte: Multiculturalismo e Diversidade Cultural 3**”, constituída por artigos nacionais e internacionais, produzidos por autores que tencionam discussões nas adjacências das Artes e das Ciências Sociais.

Faz-se importante ressaltar que a diversidade cultural é imprescindível para a preservação e progressão cultural e material humana. Nesse sentido, entende-se que “o multiculturalismo é a valorização da diversidade cultural que busca eliminar preconceitos e estereótipos construídos historicamente, procurando formar uma sociedade alicerçada no respeito e dignidade do outro com suas diferenças” (BAVARESCO; TACCA, 2016, p. 61¹), reconhecendo as individualidades do ser social. Assim, as discussões no entorno e na transversalidade dessas temáticas precisam ter o enfoque central nas multiplicidades culturais, raciais e sociais.

Os debates tramados no decurso dos 14 capítulos que compõem o exemplar subdividem-se em diferentes óticas relacionadas ao Multiculturalismo e a Diversidade Cultural, esforçando-se em estabelecer diálogos hodiernos, inter e multidisciplinares, efetivados com criticidade e metodologia científica.

Tais capítulos trazem argumentações em diferentes prismas, desvelando múltiplas questões, tais quais: a trajetória do teatro no mundo; Música, canto e concertos musicais; Capoeira; Ecologia e arte contemporânea; Cultura corporal; Cultura e soluções visuais; Multiculturalidade na educação profissional e tecnológica; estabelecendo também uma importante discussão sobre a área cultural no decorrer do período pandêmico. Por intermédio destas temáticas, espera-se que seja ampliado o pensamento crítico em relação ao pluralismo sociocultural encontrado no mundo, gerando por consequência reflexões que circundam as variedades existenciais humanas, para que estas sejam respeitadas.

A presente obra possui então como finalidade, a difusão de conhecimento científico, que irradia sobre a sociedade a imensidão sociopolítica e cultural que forma o meio em que vivemos, elucidando a necessidade de respeito às diversidades individuais e coletivas, culminando em um convívio harmonioso e democrático.

Por meio da construção e divulgação deste livro, salientamos a importância da divulgação científica, em especial no campo das Artes e, especialmente, a Atena Editora, pela materialização de publicações de pesquisas que exploram e divulgam esse universo, sobretudo nesse contexto marcado por incertezas e retrocessos no campo da Educação.

Esperamos que gostem e que desfrutem de uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atílio Batista

Glauber Soares Junior

1 BAVARESCO, P. R.; TACCA, D. P. MULTICULTURALISMO E DIVERSIDADE CULTURAL: UMA REFLEXÃO. **Unoesc & Ciência - ACHS**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 61–68, 2016. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/achs/article/view/8511>. Acesso em: 17 nov. 2021.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TEMPOS PANDÊMICOS: POSSIBILIDADES E APRENDIZADOS

Luiz Francisco de Paula Ipolito

Tais Helena Palhares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4582102121>

CAPÍTULO 2..... 9

DISTANCIAMENTO SOCIAL DEVIDO À COVID-19: AFETO BÁSICO E INTENÇÃO FUTURA DE CRIANÇAS PARA UM PROGRAMA DE CAPOEIRA INFANTIL

Débora Vitória Santos Moreira

Matheus Sousa Santana

Eduardo Seiji Numata Filho

Thamires Santos do Vale

Lorrana Kayola dos Santos Barros


Mirelle Vieira Moreira

Anderson de Souza Pinheiro

Rafael Gomes dos Santos

Ilma Sabrina Barbosa da Silva

Sérgio Rodrigues Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4582102122>

CAPÍTULO 3..... 20

UMA ABORDAGEM SOBRE ARTE MULTICULTURAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Sônia Pinto de Albuquerque Melo

Valdenice de Jesus Melo

José Franco de Azevedo


Lourdisnete Silva Benevides

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4582102123>

CAPÍTULO 4..... 34

CULTURA VISUAL, CAMINHADAS EXPLORATÓRIAS, OBSERVAÇÃO DIRETA E FOTOGRAFIA COMO SUPERFÍCIES SIGNIFICATIVAS

Gledson Rodrigues do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4582102124>

CAPÍTULO 5..... 47







APRENDENDO OS MOVIMENTOS NUMA VIAGEM DE FAZ DE CONTA


Mônica de Matos Felix

Cristiane Rodrigues de Abreu

Valéria Gomes Dias Von Ryn

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4582102125>

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 6 | 58 |
| SOLUÇÕES VISUAIS PARA REPRESENTAÇÃO ESPACIAL DE OBRAS FICCIONAIS EM PROSA | |
| Flávia Benhossi Carlos Vinicius Veneziani dos Santos | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.4582102126 | |
| CAPÍTULO 7 | 64 |
| EL AIRE JUEGA A LOS SONIDOS: LA MÚSICA COMO IMPOLUTO EXISTIR DE LA CREACIÓN ARTÍSTICO-MEXICANA | |
| Gonzalo de Jesús Castillo Ponce Lidia Ivánovna Usyaopín | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.4582102127 | |
| CAPÍTULO 8 | 75 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA PERFORMÁTICA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DO CANTO E O CONTATO COM O PALCO NO ENSINO SUPERIOR | |
| Christiane Faria Franco Vieira Maria Amélia Castilho Feitosa Callado | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.4582102128 | |
| CAPÍTULO 9 | 83 |
| ENSINO E APRENDIZAGEM DA MÚSICA: CONHECENDO OS ELEMENTOS MUSICAIS DE MODO DIVERTIDO | |
| Lúcia Jacinta da Silva Backes Cristina Rolim Wolffenbüttel | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.4582102129 | |
| CAPÍTULO 10 | 94 |
| ESTRATÉGIAS DE ENSAIO PARA A CONSTRUÇÃO DO SOM COLETIVO EM COROS AMADORES | |
| Paula Castiglioni Carlos Fiorini | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.45821021210 | |
| CAPÍTULO 11 | 100 |
| TEMPO MÚLTIPLO NA CANÇÃO <i>VÔ IMBOLÁ</i> DE ZECA BALEIRO: RESÍDUOS DAS PRÁTICAS TROPICALISTAS E INTERAÇÕES COM A PÓS-MODERNIDADE | |
| Davi Ebenezzer Ribeiro da Costa Teixeira Magda de Miranda Clímaco | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.45821021211 | |
| CAPÍTULO 12 | 108 |
| ACTIVIDADES FORMATIVAS DE LOS ENSEMBLES DE MÚSICA CONTEMPORÁNEA GALLEGOS | |
| Rafael Salvador Yebra Rivera | |

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45821021212>


CAPÍTULO 13..... 120

ESTUDOS SOBRE A TRAJETÓRIA DO TEATRO NO MUNDO

Lucas de Lima Furini

Meire Pereira Souza Ferrari

Sandra Valéria Dalbello de Mesquita


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45821021213>

CAPÍTULO 14..... 137

ÉTICAS VERDES COMO IMPERATIVO MORAL OU RETÓRICA NO MUNDO DA ARTE

Ana Sofia de Castro Amarante e Ribeiro

Teresa Maria Castro de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45821021214>

SOBRE OS ORGANIZADORES 150

ÍNDICE REMISSIVO..... 151

CAPÍTULO 2

DISTANCIAMENTO SOCIAL DEVIDO À COVID-19: AFETO BÁSICO E INTENÇÃO FUTURA DE CRIANÇAS PARA UM PROGRAMA DE CAPOEIRA INFANTIL

Data de aceite: 26/11/2021

Data de submissão: 06/09/2021

Débora Vitória Santos Moreira

Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF); Programa de Educação Tutorial
(PET-Educação Física) da UNIVASF
Petrolina – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/8667535296823668>

Matheus Sousa Santana

Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF); Programa de Educação Tutorial
(PET-Educação Física)
Petrolina – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/0543832762274890>

Eduardo Seiji Numata Filho

Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF); Mestrado em Educação Física da
UNIVASF
Petrolina – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/4059585430282881>

Thamires Santos do Vale

Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF); Mestrado em Educação Física da
UNIVASF
Petrolina – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/6050274577445312>

Lorrana Kayola dos Santos Barros

Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF); Mestrado em Educação Física da
UNIVASF
Petrolina – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/7977810033407569>

Mirelle Vieira Moreira

Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF); Mestrado em Ciências da Saúde e
Biológicas da UNIVASF
Petrolina – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/3773016030115232>

Anderson de Souza Pinheiro

Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF); Programa de Educação Tutorial
(PET-Educação Física) da UNIVASF
Petrolina – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/7984782896422952>

Rafael Gomes dos Santos

Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF); Programa de Educação Tutorial
(PET-Educação Física) da UNIVASF
Petrolina – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/3213026712713413>

Ilma Sabrina Barbosa da Silva

Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF); Programa de Educação Tutorial
(PET-Educação Física) da UNIVASF
Petrolina – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/5783030023315523>

Sérgio Rodrigues Moreira

Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF); Mestrado em Educação Física da
UNIVASF e Programa de Educação Tutorial da
UNIVASF
Petrolina – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/2184344969303945>

RESUMO: O objetivo do presente estudo foi analisar, em período de distanciamento social

devido à COVID-19, o afeto básico (AB) e a intenção futura (IF) de crianças para um programa de capoeira infantil. A amostra foi composta por 44 crianças (60,3% das crianças matriculadas no programa) com idade entre 3 e 10 anos ($7,1 \pm 2,3$ anos), sendo 26 do sexo masculino (M) e 18 do sexo feminino (F). O Programa de Capoeira, interrompido pelo distanciamento social, foi desenvolvido durante duas semanas, com frequência de duas sessões semanais e 40 minutos por sessão, em intensidade variada. Para avaliação do AB e IF foram utilizadas escalas perceptuais que variaram de 0% (baixo AB e IF) a 100% (alto AB e IF), a partir de três perguntas: AB em relação a prática da capoeira realizada em março/2020; IF para praticar capoeira na próxima semana (IF_1) e; IF para praticar capoeira após a pandemia (IF_2). A amostra estudada participou de $3,2 \pm 1,1$ aulas (Q_A). O AB sobre as aulas foi de $94,4 \pm 12,1\%$. No grupo total a IF_1 ($74,5 \pm 35,7\%$) diferiu da IF_2 ($97,4 \pm 6,9\%$; $p < 0,001$). Resultado semelhante ocorreu entre o sexo e entre faixas etárias ($p < 0,05$). Na comparação entre sexos não ocorreram diferenças na Q_A ($p = 0,485$), AB ($p = 0,995$), IF_1 ($p = 0,455$) e IF_2 ($p = 0,757$). A frequência na Q_A foi semelhante para as crianças de 3-6 anos comparado às de 7-10 anos ($p = 0,740$), assim como o AB ($p = 0,188$), IF_1 ($p = 0,064$) e IF_2 ($p = 0,383$). Correlação positiva ocorreu no grupo total entre AB e IF_2 ($r = 0,32$; $p = 0,032$). No grupo de 3-6 anos houve correlação positiva entre Q_A e AB ($r = 0,66$; $p < 0,001$), Q_A e IF_2 ($r = 0,54$; $p = 0,008$) e AB e IF_2 ($r = 0,58$; $p = 0,004$). Conclui-se que, em período de distanciamento social, as altas respostas de AB das crianças para a capoeira se relacionam com a IF para a prática dessa modalidade após a pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção de afeto; Intenção futura; Capoeira pedagógica; COVID-19.

SOCIAL DISTANCE DUE TO COVID-19: BASIC AFFECT AND FUTURE INTENTION OF CHILDREN FOR A CHILDREN'S CAPOEIRA PROGRAM

ABSTRACT: The aim of the present study was to analyze, in a period of social distancing due to COVID-19, the basic affect (BA) and the future intention (FI) of children for a children's capoeira program. The sample consisted of 44 children (60.3% of enrolled children), aged between 3 and 10 years (7.1 ± 2.3 years), being 26 males (M) and 18 females (F). The Capoeira Program, interrupted by social distancing, was developed for two weeks, with a frequency of two weekly sessions and 40 minutes per session, in varying intensity. For the assessment of BA and FI, perceptual scales were used, ranging from 0% (low BA and FI) to 100% (high BA and FI), from three questions: BA in relation to the practice of capoeira held in March/2020; FI to practice capoeira next week (FI_1) and; FI to practice capoeira after the pandemic (FI_2). The studied sample participated in 3.2 ± 1.1 classes (Q_A). The BA on classes was $94.4 \pm 12.1\%$. In the total group, FI_1 ($74.5 \pm 35.7\%$) differed from FI_2 ($97.4 \pm 6.9\%$; $p < 0.001$). A similar result occurred between sex and age groups ($p < 0.05$). When comparing genders, there were no differences in Q_A ($p = 0.485$), BA ($p = 0.995$), FI_1 ($p = 0.455$) and FI_2 ($p = 0.757$). The Q_A frequency was similar for children aged 3-6 years compared to those aged 7-10 years ($p = 0.740$), as well as BA ($p = 0.188$), FI_1 ($p = 0.064$) and FI_2 ($p = 0.383$). Positive correlation occurred in the total group between BA and FI_2 ($r = 0.32$; $p = 0.032$). In the group aged 3-6 years, there was a positive correlation between Q_A and BA ($r = 0.66$; $p < 0.001$), Q_A and FI_2 ($r = 0.54$; $p = 0.008$) and BA and FI_2 ($r = 0.58$; $p = 0.004$). It is concluded that in a period of social distancing, the high BA responses of children to capoeira are related to the FI for the practice of this modality after the pandemic.

KEYWORDS: Affect perception; Future intention; Pedagogic capoeira; COVID-19.

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente a população infantil tem sido acometida por diversos problemas de saúde causados pelo sedentarismo, bem como pelo aumento do tempo gasto utilizando dispositivos eletrônicos como televisão e aparelhos celulares. Guerra, Farias Júnior, Florindo (2016) destacam que tais comportamentos estão associados a diversos prejuízos à saúde da criança como elevada massa corporal, diminuição da aptidão física, baixa autoestima e piora no desempenho intelectual estudantil.

Por outro lado, a prática da atividade física pode proporcionar diversos benefícios, sobretudo em crianças em idade escolar, visto que a atividade física é uma ferramenta de extrema importância para o desenvolvimento motor inicial com consequente repercussão nas fases da vida adulta (CARVALHO SILVA; COSTA JR., 2011). Ainda, a prática regular de atividade física, principalmente por crianças, tem sido descrita como um dos principais comportamentos associados à promoção da saúde em curto e longo prazo. Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2010) recomenda que crianças de 5 a 17 anos realizem no mínimo 60 minutos diários de atividade física em intensidade moderada a vigorosa.

Assim, tendo em vista as necessidades de atividade física na infância (PIERCY et al., 2018), cada vez mais tem sido discutida a importância da prática da capoeira enquanto uma opção estratégica visando alcançar os benefícios à saúde das crianças (CACCIATORE; CARNEIRO; GARCIA JUNIOR, 2010; NOGUEIRA; WEEKS; BECK, 2014). A capoeira, uma representação cultural que mistura esporte, luta, dança, música e ludicidade, é oriunda da experiência sociocultural de africanos e seus descendentes em terras brasileiras, além de representar em sua trajetória histórica a força da resistência contra o processo escravocrata. Ademais, trata-se de uma atividade presente em dezenas de países, por todos os continentes e reconhecida como patrimônio cultural e imaterial da humanidade (OLIVEIRA; LEAL, 2009; SIQUEIRA; ZANIRATO, 2019).

Nogueira, Weeks, Beck (2014) utilizaram a capoeira como intervenção dentro de aulas tradicionais de educação física escolar para crianças com idade média de nove anos. Os autores verificaram que apenas 10 minutos de capoeira em uma frequência semanal de três vezes, por um período de nove meses, possibilitou resultados positivos em componentes ósseos, frequência cardíaca de repouso, circunferência de cintura, salto vertical e consumo máximo de oxigênio de crianças praticantes quando comparadas a crianças que não praticavam a capoeira dentro das aulas de educação física. Embora alguns dos benefícios da capoeira para crianças estejam destacados (NOGUEIRA; WEEKS; BECK, 2014), pouco se sabe sobre as percepções afetivas nessa população frente à prática dessa modalidade, tendo sido realizado apenas um estudo sobre esse assunto em adultos (MOREIRA et al.,

2017).

Hardy, Rejeski (1989) demonstram que atividades físicas consideradas como mais prazerosas geram maior adesão entre os praticantes e propõem a avaliação desse fenômeno, sendo a investigação do afeto básico a uma determinada atividade física de grande relevância. A literatura também tem considerado a resposta do afeto básico como mecanismo proximal que explica a adesão de um indivíduo a prática de atividade física (LEE; EMERSON; WILLIAMS, 2016). Ademais, a avaliação da intenção futura da criança para a prática da capoeira torna-se de fundamental interesse, podendo em conjunto com o afeto básico contribuir para um conhecimento que forneça suporte para futuras estratégias de incentivo e manutenção desse praticante em programas de atividade física (FOCHT, 2013).

Entretanto, apesar da importância da atividade física durante a infância, o mundo e particularmente o Brasil passa pela pandemia de COVID-19 (infecção causada pelo SARS-CoV-2), onde a orientação da Organização Mundial da Saúde é de manutenção do distanciamento social populacional (KAWANA; MIKASA; IZUMIKAWA, 2020), o que tem dificultado a realização de programas de atividade física direcionados a populações de crianças, as quais necessitam de socialização em grupo para obter o melhor propósito com o programa.

Visando minimizar os efeitos da falta de atividade física orientada durante o período de distanciamento social, intervenções voltadas a investigação do afeto básico e intenção futura para a atividade física em curto e médio prazo são necessárias. Baseado nisso, em nosso conhecimento nenhum estudo ainda propôs a investigação do afeto básico e intenção futura para um programa de capoeira em um grupo de crianças participantes previamente ao período de distanciamento social. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi analisar, em período de distanciamento social devido à COVID-19, o afeto básico (AB) e a intenção futura (IF) de crianças, de ambos os sexos e em diferentes faixas etárias, para um programa de capoeira infantil.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Caracterização da amostra

A amostra foi composta por 44 crianças (60,3% das crianças matriculadas) com idade entre 3 a 10 anos ($7,1 \pm 2,3$ anos; $24,7 \pm 7,9$ kg; $121,2 \pm 13,9$ cm e $16,4 \pm 2,6$ kg/m²), sendo 26 do sexo masculino e 18 do sexo feminino, participantes de um programa de extensão com a prática da capoeira, promovido pela Escola ABADÁ-Capoeira na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Pais e/ou responsáveis e crianças assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido para participação na pesquisa.

Programa de capoeira infantil

O programa de treinamento de capoeira foi baseado no livro: A arte de brincar com o próprio corpo (FREITAS, 2013). O programa foi desenvolvido durante duas semanas (entre 02 e 13/03/2020) com frequência de duas sessões semanais e duração de 40 minutos por sessão em intensidade variada, como descrito no Quadro 1, sendo posteriormente interrompido pelo distanciamento social.

| AULAS | INTENSIDADE | TEMPO | CONTEÚDO |
|-------|-------------|-------|--|
| 1 | VARIADA | 40' | ->Inicial: musicalidade ou jogos recreativos ou atividades manuais ou histórico. ->Principal: Ginga ->Final: Fundamentos e/ou jogo de capoeira e/ou volta a calma. |
| 2 | VARIADA | 40' | ->Inicial: Musicalidade ou jogos recreativos ou atividades manuais ou histórico. ->Principal: Cocorinha, queda de quatro, descida básica, esquivas básicas. ->Final: Fundamentos e/ou jogo de capoeira e/ou volta a calma. |
| 3 | VARIADA | 40' | ->Inicial: Musicalidade ou jogos recreativos ou atividades manuais ou histórico. ->Principal: Pandeirinho pedagógico ->Final: Fundamentos e/ou jogo de capoeira e/ou volta a calma. |
| 4 | VARIADA | 40' | ->Inicial: Musicalidade ou jogos recreativos ou atividades manuais ou histórico. ->Principal: Negativa, rolê, descida básica. ->Final: Fundamentos e/ou jogo de capoeira e/ou volta a calma. |

Quadro 1. Programa de Capoeira Infantil.

Avaliação do afeto básico (AB) para capoeira

Para avaliar o AB adaptou-se a escala de IF de Focht (2013). A medida escalar foi avaliada da seguinte maneira: a criança visualizou uma reta com uma pergunta, conforme a Figura 1 e logo em seguida marcou um "X" sobre o número correspondente ao seu afeto/gosto pelas aulas de capoeira realizadas previamente a pandemia. Essa escala variou de 0% (baixo AB) a 100% (alto AB).



Figura 1. Escala de avaliação do afeto básico.

Avaliação intenção futura (IF) para capoeira

A IF para a capoeira foi avaliada utilizando a escala percentual de Focht (2013), que variou de 0% (baixa IF) a 100% (alta IF). A criança visualizou uma reta e logo em seguida marcou um “X” referente a sua IF para a prática da capoeira, sendo dividida em duas perguntas: IF para praticar capoeira na próxima semana (ainda durante a pandemia), conforme a Figura 2 e IF para praticar capoeira após a pandemia, conforme a Figura 3.



Figura 2. Escala de avaliação para intenção futura na próxima semana.

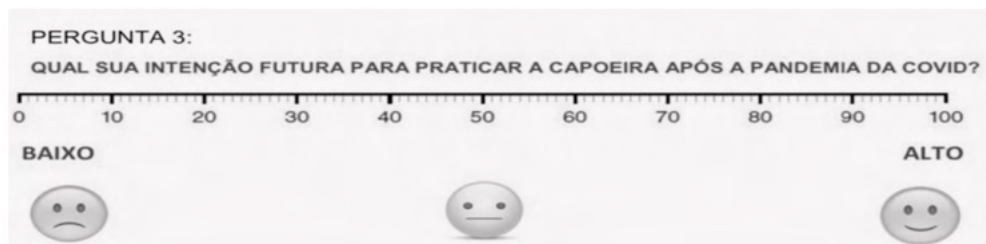


Figura 3. Escala de avaliação para intenção futura após a pandemia.

Análise estatística

Estatística descritiva foi utilizada no conjunto de dados avaliados com valores de média e desvio padrão. A normalidade dos dados foi testada. O Teste *t* de *Student* foi aplicado nas comparações entre os grupos para IF e AB. O teste de correlação não paramétrico de *Spearman* analisou as correlações entre as variáveis estudadas. Adotou-se uma significância no nível de confiança de $p < 0,05$. As análises estatísticas foram realizadas no *Microsoft Excel for Windows*.

3 | RESULTADOS

A Tabela 2 apresenta a quantidade de aulas (Q_A) realizadas, o AB e a IF para a próxima semana (IF₁) e IF após a pandemia (IF₂) para realização da capoeira.

| | Média | Desvio Padrão |
|---------------------------|-------|---------------|
| Q_A (sessões) | 3,2 | 1,1 |
| ab (%) | 94,4 | 12,1 |
| IF₁ (%) | 74,5 | 35,7 |
| IF₂ (%) | 97,4 | 6,9 |

Q_A: Quantidade de aulas; IF₁: intenção futura ainda na pandemia; IF₂: Intenção futura após a pandemia.

Tabela 2. Análise descritiva das variáveis relativas ao programa de capoeira infantil da Escola ABADÁ-Capoeira da UNIVASF (n = 44).

A Tabela 3 apresenta a comparação entre os sexos, demonstrando que não ocorreram diferenças significativas entre as variáveis.

| | Masculino (n = 26) | Feminino (n = 18) | p |
|---------------------------|--------------------|-------------------|-------|
| Q_A (sessões) | 3,2 ± 1,2 | 3,4 ± 0,8 | 0,485 |
| AB (%) | 94,4 ± 11,0 | 94,4 ± 13,8 | 0,995 |
| IF₁ (%) | 71,2 ± 39,7 | 79,4 ± 29,2 | 0,455 |
| IF₂ (%) | 97,1 ± 7,2 | 97,8 ± 6,5 | 0,757 |

Q_A: Quantidade de aulas; IF₁: intenção futura ainda na pandemia; IF₂: Intenção futura após a pandemia. *p*<0,05 para diferença significativa entre variáveis

Tabela 3. Comparação das variáveis entre os sexos dos participantes do programa de capoeira infantil da Escola ABADÁ-Capoeira da UNIVASF.

A Tabela 4 apresenta a comparação entre as faixas etárias, e mostra que não ocorreram diferenças significativas em nenhuma das variáveis do estudo entre os grupos analisados.

| | 3-6 anos (n = 23) | 7-10 anos (n = 21) | p |
|---------------------------|-------------------|--------------------|-------|
| Q_A (sessões) | 3,2 ± 1,2 | 3,3 ± 1,0 | 0,740 |
| AB (%) | 96,7 ± 8,7 | 91,9 ± 14,7 | 0,188 |
| IF₁ (%) | 82,2 ± 33,8 | 61,4 ± 38,4 | 0,064 |
| IF₂ (%) | 98,3 ± 5,8 | 96,4 ± 7,9 | 0,383 |

Q_A: Quantidade de aulas; IF₁: intenção futura ainda na pandemia; IF₂: Intenção futura após a pandemia. *p*<0,05 para diferença significativa entre variáveis

Tabela 4. Comparação das variáveis entre idades dos participantes do programa de capoeira infantil da Escola ABADÁ-Capoeira da UNIVASF.

A Tabela 5 apresenta as correlações entre variáveis, indicando correlação positiva e significativa entre as variáveis AB e IF₂. À medida que aumenta a resposta afetiva da

criança para a prática da capoeira, aumenta também a IF da mesma para realizar a prática da capoeira após a pandemia.

| | r | p |
|-----------------------------|-------------|--------------|
| AB x IF₁ | 0,15 | 0,319 |
| AB x IF₂ | 0,32 | 0,032 |
| Q_A x ab | 0,17 | 0,276 |
| Q_A x IF₁ | 0,28 | 0,062 |
| Q_A x IF₂ | 0,28 | 0,063 |

Q_A: Quantidade de aulas; IF₁: intenção futura ainda na pandemia; IF₂: Intenção futura após a pandemia. $p < 0,05$ para correlação significativa entre variáveis

Tabela 5. Correlações entre as variáveis estudadas no programa de capoeira infantil da Escola ABADÁ-Capoeira da UNIVASF (n = 44).

A Tabela 6 apresenta as correlações entre variáveis considerando diferentes faixas etárias. No grupo de 3 a 6 anos ocorreram correlações significativas entre AB e IF₂, Q_A e AB e Q_A e IF₂ ($p < 0,05$). Ou seja, quanto maior a Q_A realizadas, maior a IF₂ e o AB das crianças para a prática da capoeira, bem como, quanto maior o AB maior a IF₂ para a prática da capoeira. No grupo de 7 a 10 anos não foram encontradas correlações significativas ($p > 0,05$).

| | 3-6 anos (n = 23) | | 7-10 anos (n = 21) | |
|-----------------------------|--------------------------|--------------|---------------------------|----------|
| | r | P | r | p |
| AB x IF₁ | 0,19 | 0,387 | -0,12 | 0,603 |
| AB x IF₂ | 0,58 | 0,003 | 0,03 | 0,863 |
| Q_A x AB | 0,66 | 0,006 | -0,10 | 0,647 |
| Q_A x IF₁ | 0,23 | 0,295 | 0,25 | 0,279 |
| Q_A x IF₂ | 0,54 | 0,008 | 0,16 | 0,473 |

Q_A: Quantidade de aulas; AB: Afeto básico; IF₁: Intenção futura próxima semana; IF₂: Intenção futura após pandemia. $p < 0,05$ para correlação significativa entre variáveis

Tabela 6. Correlações por faixas etárias entre as variáveis estudadas no programa de capoeira infantil da Escola ABADÁ-Capoeira da UNIVASF (n = 44).

4 | DISCUSSÃO

O presente estudo analisou o AB e a IF de crianças, de ambos os sexos e diferentes faixas etárias, para um programa de capoeira infantil. Os principais achados indicam altas respostas afetivas das crianças pela prática da capoeira. Os resultados encontrados corroboram parcialmente com estudos prévios, como o realizado por Krinski et al. (2017), o

qual buscou investigar se diferentes configurações ambientais influenciaram nas respostas psicofisiológicas de 38 mulheres com obesidade ($45,6 \pm 8,6$ anos; $88,7 \pm 9,1$ kg; $159,1 \pm 0,1$ cm $35,1 \pm 3,4$ kg/m²) durante caminhada individualizada. Os autores verificaram que durante a caminhada ao ar livre, as participantes obtiveram AB positivo seguido por maior IF para participar de caminhadas ao ar livre. Os resultados do presente estudo também estão em acordo ao estudo de Lacaille, Masters, Heath (2004) que verificou os efeitos de estratégias cognitivas, do ambiente de exercícios e do sexo dos participantes sobre o desempenho, percepção de esforço, afeto e satisfação em 60 indivíduos ($26,5 \pm 9,2$ anos), apresentando como resultado maior comportamento afetivo positivo.

O presente estudo também demonstrou altas respostas afetivas correlacionando-se com a IF para a prática da capoeira. De maneira semelhante, ocorreu em um estudo realizado com mulheres jovens eutróficas ($22,4 \pm 2,7$ anos; $22,5 \pm 2,6$ kg/m²) e fisicamente ativas (FOCHT, 2009). O autor comparou o efeito de breves caminhadas realizadas em ambientes externo e de laboratório nas respostas afetivas, prazer e intenção de caminhar e concluiu que apesar das caminhadas resultarem em melhores respostas afetivas, as participantes apresentaram maiores estados de prazer e IF para realizar a caminhada ao ar livre e tais variáveis ainda apresentaram correlação entre si. Os achados também são coerentes com a premissa de que a resposta afetiva prediz a adesão futura ao exercício físico (KWAN; BRYAN, 2010; RHODES; KATES, 2015; SCHNEIDER; DUNN; COOPER, 2009; WILLIAMS et al., 2012).

Sabe-se que as crianças seguem uma ordem fixa de estágio de desenvolvimento, entretanto, cada uma delas passa por cada estágio de forma individual e diferente, ainda, a criança em idade escolar apresenta uma capacidade de raciocinar sobre o mundo de forma mais lógica (ARENA, 2017; BEE, 1997; PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006). No presente estudo, crianças de 3 a 6 anos apresentaram uma alta IF para praticar a capoeira na próxima semana, diferentemente das crianças de 7 a 10 anos, considerando a escala de 0 a 100%. Esse fato pode ser explicado pela melhor capacidade de compreensão das crianças de maior faixa etária sobre o mundo e os acontecimentos ao seu redor, visto que, apesar de indicarem uma alta resposta afetiva sobre as aulas, eles foram capazes de analisar que praticar a capoeira na próxima semana não seria possível devido à pandemia e à necessidade de distanciamento social. Todavia, as crianças de menor faixa etária não possuem a mesma compreensão, uma vez que apresentaram alta IF de praticar a capoeira na próxima semana, mesmo em meio à pandemia.

Ademais, é de amplo conhecimento que a atividade física deve despertar interesse na criança sendo lúdica e atrativa, visando o aumento na probabilidade de adesão, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento físico e cognitivo e respeite o volume e a intensidade correspondente à cada faixa etária (CARVALHO SILVA; COSTA JR., 2011). Nessa perspectiva, o programa de capoeira desenvolvido pareceu atender às necessidades de afeto básico pela tarefa a partir de aulas com intensidade variada. Além

disso, a capoeira proporciona diversos benefícios fisiológicos na infância (NOGUEIRA; WEEKS; BECK, 2014). Esses aspectos podem contribuir aumentando a adesão futura, como demonstrado pela IF para a prática após a pandemia.

Este estudo destaca-se como o único até o momento analisando respostas afetivas e IF de crianças na capoeira. Contudo, algumas limitações podem ser apontadas como a baixa quantidade de sessões de capoeira realizadas, contudo, ainda sendo suficientes para desenvolvimento da pesquisa em acordo ao objetivo proposto, mas sobretudo, a coleta de dados realizada de maneira remota (online), devido ao distanciamento social. Assim, conclui-se que em período de distanciamento social as altas respostas de AB (afeto básico) das crianças para a capoeira se relacionam com a IF (intenção futura) para a prática desta modalidade após a pandemia.

REFERÊNCIAS

ARENA, S. S. **Crescimento e desenvolvimento com qualidade de vida**. São Paulo: Phorte Editora LTDA, 2017.

BEE, H. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CACCIATORE, R. DE O.; CARNEIRO, N. H.; GARCIA JUNIOR, J. R. Aprendizagem Da Capoeira E Desenvolvimento Das Capacidades Físicas De Pré-Escolares Por Meio Do Lúdico. **Colloquium Vitae**, v. 2, n. 1, p. 01–08, 2010.

CARVALHO SILVA, P. V.; COSTA JR., Á. L. Efeitos da atividade física para a saúde de crianças e adolescentes. **Psicologia Argumento**, v. 29, n. 64, p. 41–50, 2011.

FOCHT, B. C. Brief walks in outdoor and laboratory environments: Effects on affective responses, enjoyment, and intentions to walk for exercise. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 80, n. 3, p. 611–620, 2009.

FOCHT, B. C. Affective responses to 10-minute and 30-minute walks in sedentary, overweight women: Relationships with theory-based correlates of walking for exercise. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 14, n. 5, p. 759–766, 2013.

FREITAS, J. L. DE. **Capoeira Infantil: a arte de brincar com o próprio corpo**. 4. ed. Curitiba: Editora Progressiva, 2013.

GUERRA, P. H.; JÚNIOR, J. C. F.; FLORINDO, A. A. Comportamento sedentário em crianças e adolescentes brasileiros: revisão sistemática. **Revista de Saude Publica**, v. 50, p. 19, 2016.

HARDY, C. J.; REJESKI, W. J. Not What, but How One Feels: The Measurement of Affect during Exercise. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 11, n. 3, p. 304–317, 1989.

KAWANA, A.; MIKASA, K.; IZUMIKAWA, K. Coronavirus Disease (COVID-19). **World Health Organization**, v. 109, n. 3, p. 392–395, 2020.

KRINSKI, K. et al. Let's walk outdoors! self-paced walking outdoors improves future intention to exercise in women with obesity. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 39, n. 2, p. 145–157, 2017.

KWAN, B. M.; BRYAN, A. In-task and post-task affective response to exercise: Translating exercise intentions into behaviour. **British Journal of Health Psychology**, v. 15, n. 1, p. 115–131, 2010.

LACAILLE, R. A.; MASTERS, K. S.; HEATH, E. M. Effects of cognitive strategy and exercise setting on running performance, perceived exertion, affect, and satisfaction. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 5, n. 4, p. 461–476, 2004.

LEE, H. H.; EMERSON, J. A.; WILLIAMS, D. M. The exercise-affect-adherence pathway: An evolutionary perspective. **Frontiers in Psychology**, v. 7, n. AUG, p. 1–11, 2016.

MOREIRA, S. R. et al. Heart rate, a rating of perceived exertion and basic affective responses during different moments of a single capoeira progressive training session (CPTS). **Archives of Budo Science of Martial Arts and Extreme Sports**, v. 13, p. 153–163, 2017.

NOGUEIRA, R. C.; WEEKS, B. K.; BECK, B. R. An in-school exercise intervention to enhance bone and reduce fat in girls: The CAPO Kids trial. **Bone**, v. 68, p. 92–99, 2014.

OLIVEIRA, J. P. DE; LEAL, L. A. P. **Capoeira, identidade e gênero: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2009.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PIERCY, K. L. et al. The physical activity guidelines for Americans. **JAMA - Journal of the American Medical Association**, v. 320, n. 19, p. 2020–2028, 2018.

RHODES, R. E.; KATES, A. Can the Affective Response to Exercise Predict Future Motives and Physical Activity Behavior? A Systematic Review of Published Evidence. **Annals of Behavioral Medicine**, v. 49, n. 5, p. 715–731, 2015.

SCHNEIDER, M.; DUNN, A.; COOPER, D. Affect, exercise, and physical activity among healthy adolescents. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 31, n. 6, p. 706–723, 2009.

SIQUEIRA, A. M.; ZANIRATO, S. H. Reflexões sobre a gestão compartilhada do patrimônio cultural imaterial: uma década do registro da capoeira. **Patrimônio e Memória**, v. 15, n. 1, p. 388–407, 2019.

WILLIAMS, D. M. et al. Does Affective Valence During and Immediately Following a 10-Min Walk Predict Concurrent and Future Physical Activity? **Annals of Behavioral Medicine**, v. 44, p. 43–51, 2012.

World Health Statistics 2010. World Health Organization: World Health Organization, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Antropologia 145

Arquitetura 58

Arte 6, 13, 18, 20, 21, 24, 29, 31, 32, 64, 66, 67, 69, 70, 73, 85, 87, 96, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 132, 133, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 150

Arte contemporânea 137

Ativismo 138, 140

B

Brasil 2, 3, 6, 7, 8, 12, 19, 21, 23, 26, 32, 33, 57, 89, 93, 99, 101, 102, 103, 107, 120, 132, 134, 135, 136

C

Cidade 63, 90, 103, 114, 126, 127, 129, 144

Coronavírus 1, 2, 8

Corpo 13, 18, 27, 31, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 77, 78, 79, 83, 96, 103, 121, 122, 134, 150

Covid-19 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 18, 63

Criança 11, 12, 13, 14, 16, 17, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 85, 86, 88, 90, 93

Cultura 1, 4, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 47, 49, 50, 62, 63, 67, 68, 69, 73, 74, 108, 118, 120, 122, 124, 125, 127, 130, 132, 133, 134, 135, 138, 142, 150

Cultura visual 34, 35, 36, 38, 44, 45, 46

Currículo 20, 27, 28, 29, 30, 31, 33

D

Dança 11, 52, 54, 86, 87, 122, 124, 125, 132, 135

Disciplina 6, 48, 75, 76, 77, 78, 81, 96, 140

Diversidade cultural 25, 26, 127

E

Educação 1, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 62, 75, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 93, 127, 132, 136, 150

Educação musical 1, 5, 6, 8, 75, 83, 85, 86, 87, 88, 93

Espaço 20, 31, 32, 55, 56, 58, 59, 63, 76, 77, 78, 79, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 96, 105, 106, 144

Estética 24, 31, 33, 65, 77, 100, 101, 104, 105, 106, 112, 137, 138, 139, 141, 142, 147

F

Formação 5, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 47, 49, 50, 59, 76, 77, 78, 97, 102, 125

Fotografia 34, 35, 36, 37, 38, 39, 43, 44, 45, 46, 135

H

Hábitos 96, 98, 127, 139

I

Indivíduo 12, 26, 27, 31, 53, 79, 89, 123, 126

Infantil 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 18, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 83, 85, 93, 111

Interação 24, 47, 50, 51, 52, 55, 81, 89, 100, 101, 102, 106, 145, 147

Intercultural 23, 24

L

Leitura 24, 32, 47, 58, 59, 77, 92, 94, 143

Lugar 22, 27, 60, 87, 88, 89, 120, 129, 132

M

Memória 19, 26, 47, 51, 79, 105, 125

Multiculturalismo 20, 21, 22, 23, 26, 32

Mundo 1, 8, 12, 17, 23, 25, 27, 29, 31, 32, 48, 49, 50, 51, 55, 57, 66, 70, 71, 74, 84, 85, 88, 114, 120, 124, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 148

Música 1, 2, 3, 6, 7, 8, 11, 21, 54, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 95, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 125, 132

P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 63

Patrimônio 11, 19, 26, 32

Pintura 21

Poética 77, 111, 112, 118, 127

Prática 3, 5, 6, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 23, 24, 28, 30, 31, 32, 53, 76, 77, 79, 81, 83, 85, 86, 87, 89, 94, 96, 97, 98, 99, 121, 124, 127, 128, 138, 139, 148

Práxis 25, 29

R

Reflexões 1, 7, 8, 19, 75, 77, 93, 101, 104, 106

S

Sociedade 6, 7, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 84, 106, 107, 126, 138, 139, 140, 145, 150

T

Teatro 57, 87, 103, 113, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Tradição 104, 122, 126

U

Urbano 101, 102

V

Valores 14, 65, 66, 69, 104, 138, 140

www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
@atenaeditora
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ARTE

Multiculturalismo e
diversidade cultural



3

Atena
Editora
Ano 2021

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ARTE

Multiculturalismo e
diversidade cultural



3

Atena
Editora
Ano 2021